

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Felipe Boldo Martins (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: boldomartins@hotmail.com

Palavras-chave: Comportamento de estudar. Análise do comportamento. Graduação.

Uma prática efetiva de estudo é ainda um desafio na atualidade. Sabendo disso, notou-se que na Universidade Estadual de Maringá (UEM) nenhum projeto é dedicado ao ensino do comportamento de estudar voltado para acadêmicos(as) da graduação. Desta forma, esta pesquisa, de natureza empírico-exploratória, teve como principal objetivo investigar as contingências envolvidas no comportamento de estudar desses(as) alunos(as). Participaram do estudo 189 acadêmicos, maiores de idade, dos cursos de Filosofia, Letras e Secretariado Executivo Trilíngue da referida instituição. As informações foram obtidas por meio de questionários enviados aos(às) alunos(as) por *e-mail*. O instrumento continha perguntas, cuja elaboração foi orientada pelo conceito de contingência tríplex, recolhendo dados que informavam a frequência e a topografia da ação de estudar, suas consequências, e a situação antecedente à ação. Os dados analisados de forma quantitativa e qualitativa, baseados na teoria analítico-comportamental, mostraram que, apesar de os participantes apresentarem um comportamento de estudar frequente, pois, em média, estudam cinco dias por semana (21,7%), ainda não se observa um hábito de estudo, já que 70,1% não possuem dias e/ou horários fixos para estudar. No que diz respeito à topografia, a maioria dos participantes estuda sozinho (89,8%), evitando possíveis distrações. Entretanto, a cada dez vezes que estudam, usam o computador (28,8%) e internet (29,9%) de 7 a 9 vezes, e redes sociais (36,8%) de 1 a 3 vezes. Tais estímulos podem interferir no controle discriminativo do comportamento de estudar, aumentando as chances de emissão de comportamentos incompatíveis ao estudo. Além disso, os alunos parecem comportar-se com certa resistência a eventos aversivos, pois 42,4% leem tudo o que é exigido nas disciplinas do curso mais as leituras complementares. Em relação às consequências do estudar, há um bom aproveitamento do estudo, visto que 48,6% dos participantes consideram falar com clareza sobre o conteúdo lembrando-se dele futuramente. Contudo, 46,3% participantes, após estudar, buscam fazer atividades aleatórias, podendo ocasionar que o reforçamento seja acidental. Por outro lado, ao entenderem o conteúdo, o estudo tem consequências gratificantes (54,2%), indicando que pode ser reforçado naturalmente. No tocante ao antecedente do estudar, os participantes usam locais adequados, como uma escrivaninha no quarto (32,8%). Todavia, alguns participantes não possuem lugar específico para estudar (23,7%). Um lugar adequado é importante para evitar a presença de estímulos distratores da atividade de estudar, como o celular que é deixado ligado por 88,7% participantes. Estudar, ainda, parece não ter se generalizado para outras situações além do contexto acadêmico, já que 57,6% estudantes não estudam nas férias. Nota-se, ademais, que 42,4% só estuda sob controle de situações avaliativas. Baseando-se nisso, observou-se que 57,1% mostram-se insatisfeitos com suas práticas de estudo, e 32,2%

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

dos participantes alegou que precisam ser mais disciplinados. Consta que a maioria dos(as) acadêmicos(as) (80,4%) tem interesse em participar de um projeto que os ajude a aprender a estudar. Em vista desses resultados, destaca-se a importância de se elaborar um programa, no âmbito da Universidade, que auxilie os alunos de graduação a desenvolver um repertório de estudo mais efetivo.